



## **EDUCAÇÃO BÁSICA E A PRÁTICA DOCENTE NA CONCEPÇÃO DE FREIRE E STEINER: FUNDAMENTOS DA LDB E DO PPP DA ESCOLA LIVRE PORTO CUIABÁ**

*BASIC EDUCATION AND TEACHING PRACTICE IN THE CONCEPT DE FREIRE AND STEINER: FOUNDATIONS OF LDB AND PPP OF THE LIVRE PORTO CUIABÁ SCHOOL*

DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n1.p334-351.id154>

### **Cálita Fernanda de Paula Martins**

Mestranda em Educação  
(UNEMAT)

Bolsista CAPES/FAPEMAT  
[calita.martins@unemat.br](mailto:calita.martins@unemat.br)

### **Rosely Aparecida Romanelli**

Doutora em Educação (USP)  
Professora PPGEdu  
(UNEMAT)

[roselyromanelli@gmail.com](mailto:roselyromanelli@gmail.com)

**Resumo:** As discussões apresentadas neste estudo tratam das primeiras aproximações em relação à pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado. Todavia, o presente artigo tem como principal objetivo discutir acerca da educação básica e da prática docente na concepção de Freire e Steiner, tendo por base os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - 9394/96 e sua aplicação no Projeto Político e Pedagógico (PPP) da Escola Livre Porto Cuiabá. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica e documental. Por se tratar de uma pesquisa documental foi feita análise do PPP de uma instituição Waldorf. Quanto ao procedimento bibliográfico foi utilizado enquanto referencial teórico: Santos e Romanelli para discutir acerca dos princípios da Pedagogia e da Antroposofia; Freire e Steiner para fundamentar a discussão quanto à concepção da prática docente; Oliveira para discutir os fundamentos da LDB, Lanz na intenção de apresentar o perfil e qualidades do professor Waldorf, entre outros autores. Todavia, buscamos na Pedagogia saberes que poderão contribuir para a educação em uma perspectiva humanizadora, tendo como princípio auxiliar na formação de seres humanos, promovendo o desenvolvimento saudável e harmônico do querer, sentir e pensar.

**Palavras-chave:** Antroposofia; Escola privada; Pedagogia Waldorf; Prática docente.

**Abstract:** The discussions presented in this study deal with the first approximations in relation to the research developed in the scope of the master's degree. However, this article has as main objective to discuss basic education and teaching practice in the conception of Freire and Steiner, based on the principles of the National Education and Guidelines Law (LDB) - 9394/96 and its application in the Political and Pedagogical Project (PPP) of the Livre Porto Cuiabá School. For the development of this study a qualitative research was carried out. As for the procedures, a bibliographical and documentary research. Because it was a documentary research, the PPP analysis of a Waldorf institution was done. As for the bibliographic procedure was used as a theoretical reference: Santos and Romanelli to discuss the principles of Pedagogy and Anthroposophy; Freire and Steiner to support the discussion about the conception of teaching practice; Oliveira to discuss the fundamentals of LDB, Lanz in the intention to present the profile and qualities of teacher Waldorf, among other authors. However, we seek in Pedagogy knowledge that can contribute to education in a humanizing perspective, having as a principle help in the formation of human beings, promoting the healthy and harmonious development of wanting, feeling and thinking.

**Keywords:** Anthroposophy; Private school; Waldorf Pedagogy; Teaching practice.



## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado a partir de discussões e reflexões teóricas realizadas na disciplina “Tópico Especial: Docência e Pedagogia Universitária”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Este estudo teve por princípio estabelecer relações entre os conteúdos estudados na disciplina com a pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado acadêmico. A partir deste estudo foi possível refletir quanto aos princípios da pedagogia Waldorf.

Assim, tornou-se necessário estabelecer relações entre os fundamentos antropológicos com a prática docente, pois a pesquisa teve como propósito investigar, a forma pela que a escola, que adota a proposta pedagógica Waldorf, se organiza para colocar em prática o método educativo defendido por Rudolf Steiner.

Analisou-se para isso o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Livre Porto Cuiabá, na intenção de conhecer os princípios educativos, a organização escolar e a prática pedagógica defendida pela instituição. A análise tem por base os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - 9394/96 e sua aplicação no PPP e na prática docente dos professores que atuam no âmbito dessas escolas. A partir disso, a pesquisa aponta acerca das qualidades destes professores, de modo a refletir os princípios da docência.

Compreende-se que a questão metodológica é de fundamental importância para os resultados da pesquisa. Marconi e Lakatos (2007) destaca que se devem determinar as técnicas que serão utilizadas para o desenvolver de um estudo, pois com a definição metodológica, a pesquisa agrega qualidade, objetividade e consistência. Por isso, a necessidade em definir os tipos de pesquisas realizadas no decorrer deste artigo.

Assim, o presente estudo busca interpretar por meio de textos, discussões e reflexões teóricas quanto à educação básica e a prática docente na concepção de Freire e Steiner. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos foi feita uma pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica e documental.

Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornecendo análise mais detalhada sobre os hábitos, atitudes, tendências, dentre outros aspectos. Em uma pesquisa qualitativa os resultados não podem ser traduzidos com números, o pesquisador é o instrumento chave para o processo.

Quanto aos estudos exploratórios, Gil (1999) aponta que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Para



isso, foi realizado um levantamento bibliográfico. Esse procedimento de pesquisa tem por objetivo adquirir conhecimentos a respeito de uma temática, uma vez que, esse tipo de pesquisa é necessária para fundamentação teórica do trabalho.

Foi realizada, então uma pesquisa documental, com o propósito de analisar o PPP da Escola Livre Porto Cuiabá. Ao utilizar a pesquisa bibliográfica e a documental enquanto procedimentos de pesquisa, recorreremos a Fonseca (2002) na tentativa de esclarecer ambos os métodos. De acordo com o autor, os dois procedimentos utilizados para sustentar este estudo percorrem os mesmos caminhos, não sendo tão fácil diferencia-los.

Marconi e Lakatos (2007) afirmam que a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Já, a pesquisa documental “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (FONSECA, 2002, p. 32).

Descritos os tipos de pesquisa a serem utilizadas, torna-se importante localiza o leitor quanto à estrutura desenvolvida no presente estudo, pois o artigo encontra-se organizado em quatro subtítulos, o primeiro discute a pedagogia Waldorf enquanto método de ensino. O segundo discute acerca da prática docente na concepção de Freire e Steiner. O terceiro, fala sobre os fundamentos da LDB e do PPP da Escola Livre Porto Cuiabá. O quarto aponta as qualidades dos professores Waldorf. Por fim, as considerações e as referências utilizadas para sustentar essa pesquisa.

## 2 PEDAGOGIA WALDORF ENQUANTO MÉTODO DE ENSINO

Findada a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Alemanha vivia consequências deste, cenário que exigia modificações no setor cultural, econômico e político. Nesse período Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria, dirigiu-se a Rudolf Steiner solicitando que fundasse uma escola para os filhos dos funcionários da fábrica. Assim, surge em 1919, a primeira escola Waldorf<sup>1</sup>, sob a direção de Steiner.

De acordo com Lanz (2016), Steiner aceitou a solicitação de Molt, mas pediu que a escola fosse aberta a crianças de qualquer procedência. Após várias conversas com as

---

<sup>1</sup> A proposta pedagógica recebe esse nome em menção à fábrica de cigarros - Waldorf-Astoria.



autoridades, Steiner pode por em prática os princípios da Pedagogia: uma escola livre na escolha de professores, de matérias e do currículo.

Santos (2015) afirma que a primeira escola Waldorf foi considerada na época uma de muitas escolas reformadoras. Segundo a autora, no período em que surgiu essa proposta pedagógica, surgiram diversas outras propostas que não respeitavam as necessidades evolutivas de desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, Santos (2015) aponta que a inauguração dessa primeira escola foi precedida por um curso pedagógico ministrado por Steiner durante três semanas, para os primeiros professores e os que desejavam atuar no sentido da pedagogia Waldorf.

Naquela época Steiner “treinava os professores para verem em cada criança uma pergunta, um enigma divino, que o educador deveria resolver através da arte da educação exercida com amor, até o jovem encontrar-se a si mesmo” (CARLGREN; KLINGBORG, 2006, p. 22). Esse curso teve três etapas<sup>2</sup> e pode ser considerado o primeiro curso de formação para professores nos princípios da pedagogia steineriana.

Atualmente, as instituições Waldorf formam um sistema de ensino crescente em vários países. Embora tenha sido criada na Alemanha, a Pedagogia busca incentivar e adaptar a cultura e os costumes do país em que se encontra. No Brasil, a primeira escola Waldorf foi fundada em 1956, em São Paulo. Depois disso, o movimento antroposófico se expandiu com novas escolas em Salvador, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Florianópolis, Fortaleza, Curitiba, Cuiabá, Botucatu, Brasília, Belo Horizonte, Aracajú, entre outros municípios.

Vale ressaltar que, nas escolas steinerianas não há uma administração central, a associação que mantém a escola resulta do grupo que a fundou. No entanto, há associações que apoiam o movimento, muitas vezes com ajuda financeira para as escolas com poucos recursos. De acordo com Santos (2015), a organização administrativa dessas instituições segue o princípio da autogestão. As escolas são constituídas por conselhos. Os professores são responsáveis pelos seus procedimentos pedagógicos. Para a autora, cada escola é representada por uma associação sem fins lucrativos, onde os membros são pais, professores, e aqueles que sentem afinidade com os propósitos culturais e educativos da Pedagogia. Todavia, as instituições Waldorf respondem por suas responsabilidades jurídicas, financeiras ou pedagógicas, como qualquer outra instituição.

---

<sup>2</sup> As conferências ministradas por Steiner neste curso estão transcritas nos três volumes da Coleção *A Arte de Educar*.



Santos (2015) afirma que essas escolas estão em constante crescimento. Em 2010, a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB)<sup>3</sup> realizou um levantamento cadastral onde foram contabilizadas 73 escolas no Brasil, com 2050 professores, 2500 alunos de jardim de infância, 4180 alunos no ensino fundamental e 580 no ensino médio. Em 2011, o número de escolas Waldorf mundial aumentou para 1003. Retomando, os princípios da Pedagogia, Mazzone (1999, apud SANTOS, 2015) aponta que depois dos anos 80, um crescente número de escritores começou a explorar as ideias de Rudolf Steiner.

De acordo com Romanelli (2008), a pedagogia steineriana pretende educar o ser humano através da arte. Para a autora, todo o ensino tem o elemento artístico como base. Por meio deste elemento, procura-se desenvolver o conhecimento que vai atuar no pensar do aluno, estimulando seu amor aos outros seres humanos e o respeito pela natureza. Nesse sentido, “a proposta pedagógica Waldorf, toma por base que o ser humano não se desenvolve apenas com aquisição de novos conhecimentos, mas que evolui pelo aperfeiçoamento de suas capacidades” (SANTOS, 2015, p. 15), buscando o desenvolvimento integral.

Romanelli (2015) afirma que é possível observar no cotidiano dessas escolas a utilização de diversos procedimentos artísticos na sala de aula, principalmente no ensino fundamental. Quanto ao currículo, ele proporciona à criança uma visão ampla das matérias, possibilitando a aquisição de conhecimentos e preparando os jovens para o exercício da cidadania. Vale ressaltar, que o conteúdo de cada ano é adequado à idade dos alunos. Os professores buscam despertar no aluno o gosto pelo aprendizado. Nota-se que a pintura em aquarela no currículo Waldorf é considerada como aula principal.

É importante considerar, que nas escolas sob esta orientação são ministrados os mesmos conteúdos exigidos no currículo das outras escolas. No entanto, os alunos de uma escola Waldorf tem acesso a matérias como: trabalhos manuais, línguas estrangeiras, filosofia, astronomia, zoologia, eiritmia, botânica, artesanato, música, assim como artes cênicas e plásticas. Em termos metodológicos, as matérias deste currículo são revisadas várias vezes e a cada exposição é oferecida uma nova visão dos conteúdos.

Em suma, a proposta steineriana busca o desenvolvimento integral da criança. Santos (2015) vai além, e afirma que a proposta pedagógica destas instituições busca um desenvolvimento harmônico e sadio do ponto de vista anímico, espiritual e físico. Para a autora,

---

<sup>3</sup> A FEWB foi fundada em 1998 para agregar todas as escolas Waldorf existentes na época, cumprindo-se o que determinava o parecer do Conselho Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. Também estava em andamento, entre os representantes dessas escolas, um movimento para fundação de uma entidade representativa das escolas que viesse a substituir a Associação de Professores Waldorf, vigente na época.



a principal particularidade dessa Pedagogia é o seu fundamento na concepção do desenvolvimento do ser humano, elaborada por Steiner, orientada a partir de elementos pedagógicos, administrativos, curriculares e antropológicos fundamentados na Antroposofia.

Nesse contexto, Lanz (2016) afirma que a Antroposofia busca compreender às necessidades do ser humano de maneira artística, cultural, científica e religiosa para a vida prática. A mesma pode ser distinguida como um método de conhecimento do universo, do ser humano e da natureza, que amplia o conhecimento adquirido por métodos científicos convencionais e que pode ser aplicado a praticamente todas as áreas da vida humana. Romanelli (2015) afirma que a Antroposofia surgiu como uma forma de observar e entender o mundo e o homem.

A realidade descrita por essa visão de mundo é apresentada em vários planos, sendo que o mundo físico, observado pelos sentidos humanos, é apenas um deles [...]. Além desses fenômenos físicos, esta realidade engloba entidades e processos mentais e psíquicos que são tão possíveis de serem captados quanto é possível captar a realidade física circundante. Dessa forma, a observação comum cotidiana conhece apenas o plano material, de acordo com o nível de consciência desenvolvido pelo homem comum. Um desenvolvimento mais acurado da consciência humana permite ao homem perceber outras realidades além da material, através do alcance de outros níveis de consciência (ROMANELLI, 2015, p. 50).

Com isso, compreende-se que a Antroposofia procura responder às perguntas mais profundas do homem por meio da razão, sem negar os anseios espirituais de cada indivíduo. Todavia, essa cosmovisão possibilita novos pontos de vista ao ser humano na ampliação de suas faculdades mentais, elevando seu pensar e sua percepção. Abreu e Sâmara (1999) explicam que o homem se diferencia dos demais seres por seus aspectos espirituais e psíquicos. Segundo a Antroposofia, o homem não é só físico, biológico e espírito, mas a união destas dimensões, formando um ser humano trimembrado.

A pesquisa Antroposófica visa, de antemão, a captar o ser humano em seu todo, conforme sua essência corpórea, anímica e espiritual. Ela visa, por assim dizer, a compreender o homem não por meio de observação interna, abstrata e morta, mas sim mediante uma observação que seja viva, que também possa, por meio de conceitos vivos, acompanhar o homem e compreendê-lo em sua entidade formada de espírito, alma e corpo e em plena vitalidade (STEINER, 2000, p. 34).

Segundo a visão de Steiner (2000), o homem em sua plenitude é constituído de corpo, alma e espírito. Sendo que a dimensão física do ser humano leva 21 anos para chegar as suas proporções definitivas, ou seja, alcançar a maturidade. A criança gradativamente conquista responsabilidade, autonomia e liberdade. Na “Antroposofia o desenvolvimento humano é setenial, ou seja, cada fase possui características próprias que se modificam, metamorfoseiam,



aproximadamente a cada sete anos, quando o homem passa a ter uma percepção nova de si e do mundo” (ABREU; SÂMARA, 1999, p. 23).

Desse modo, a pedagogia Waldorf faz uma distinção bem clara entre os primeiros três setênios. Como lembra Bottene (2011), o primeiro é vinculado com o querer e dura até a troca dos dentes, período entre os zero e os sete anos. O segundo é vinculado com o sentir e dura até a puberdade, período entre os sete e os catorze anos. O terceiro é vinculado com o pensar e dura até a maturidade sexual, período desde os catorze até os vinte e um anos. Todavia, não se pode compreender o querer, o sentir e o pensar de modo separado, pois estão sempre juntos. No entanto, em cada faixa etária existe a ênfase de desenvolvimento de um sobre o outro.

Após compreender os princípios dessa Pedagogia enquanto método de ensino torna-se importante estabelecer relações entre os fundamentos antroposóficos com a prática docente. Assim, o próximo tópico deste artigo se responsabiliza em discutir os princípios dessa prática a partir da concepção de Freire e Steiner.

### **3 PRÁTICA DOCENTE NA CONCEPÇÃO DE FREIRE E STEINER**

Ler Paulo Freire nos leva a refletir os saberes necessários para a prática educativa, o texto “Não há docência sem discência” do livro *Pedagogia da Autonomia* (1996) ressalta a importância da reflexão desses saberes tanto para a formação de professores quanto para enfatizar a importância da relação teoria e prática. Nesse sentido, retoma-se ao objetivo deste estudo, na tentativa de estabelecer relações entre as práticas pedagógicas definidas por Freire e por Steiner.

A partir das leituras e discussões, fica evidente que para Freire (1996) é vital que o educador entenda que ensinar não é apenas transferir conhecimento, e sim criar alternativas e possibilidades para a sua construção. Desse modo, cabe ao educador tornar seu aluno um ser ativo e participante durante as atividades.

Nesse sentido, o autor aponta que o ensino deve obedecer ao raciocínio da criança, por isso os conteúdos devem ser ensinados, um de cada vez. Não se deve ensinar nada que a criança não possa compreender e é fundamental que se respeite o processo cognitivo do indivíduo. Em concordância, os estudos realizados por Steiner (2008) dão ênfase ao processo cognitivo das crianças, respeitando as fases de desenvolvimento anímicas.

O pensamento freireano leva a uma revisão dos currículos e métodos, da estrutura escolar, da postura dos educadores, de desenvolvimento de uma visão crítica nos educandos e educadores para que a educação não seja mero processo de tornar os seres humanos ajustados.



Nessa concepção, enquanto os professores preparam seus estudantes, estão vivendo seus próprios processos de autodesenvolvimento.

De acordo com Freire (1996) o princípio da autonomia é inseparável do conceito de educação. Segundo este princípio, formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de suas destrezas, mas sim, torná-lo autônomo. Nesse caso, tanto o professor quanto a escola, têm o dever de não só respeitar os saberes dos educandos - saberes esses construídos socialmente na prática comunitária -, mas discutir com os alunos a relação desses saberes com o ensino dos conteúdos.

Nesse mesmo sentido, Steiner (2008) aponta que educar significa promover o pleno desenvolvimento das capacidades latentes em cada ser humano, fazendo da criança uma pessoa capaz de se integrar ao mundo com criatividade, consciência e autoconfiança. Para isso, o professor Waldorf deve assumir uma tarefa verdadeiramente formativa e incentivadora das reais aptidões de seus alunos, ajudando-os a superar possíveis obstáculos na descoberta de seus próprios caminhos de vida.

Conforme Lanz (2016), a relação professor-aluno é o cerne da pedagogia steineriana. Sendo assim, esta relação deve ser íntima e profunda, pois a criança necessita ter como modelo uma autoridade confiável, capaz de transmitir conhecimento com amor. Nesse caso, tem-se a necessidade de que essa relação se estenda ao ambiente familiar, pois os pais se preocupam com o desenvolvimento dos filhos e na sua relação com o corpo docente da instituição que frequenta.

Vale ressaltar que no âmbito dessas escolas, os pais participam de reuniões mensais, mutirões de atividades para manutenção de jardins, hortas, brinquedos, etc. Logo na matrícula, são comunicados acerca dos princípios da Pedagogia e da Antroposofia. Nesse momento, é requerido aos pais que diminua o tempo que seus filhos assistem desenhos e navegam na internet. Os mesmos recebem conselhos que auxiliam no desenvolvimento das crianças no ambiente familiar, os assuntos discutidos são: os maus e bons hábitos das crianças; como lidar com as inseguranças, dúvidas ou limitações; como preparar os filhos para o futuro; quais valores transmitir aos filhos; entre outros.

Compreende-se que o segredo para um bom aprendizado “consiste em não apenas querer transmitir informações, mas em ensinar a aprender. Por isso os professores, pelo menos até o fim do ensino fundamental, não devem ser especialistas em uma matéria, mas pedagogos” (LANZ, 2016, p. 122). Nesse sentido, o professor desenvolve atividades pedagógicas de



maneira a alcançar e desenvolver as atividades anímicas do aluno, ou seja, o querer, o sentir e o pensar de cada um.

Segundo o autor, o professor deve saber que a educação no decorrer do primeiro setênio, se dá pelo exemplo. Pois as crianças nesse período aprendem por imitação. Assim, os exemplos e atitudes do adulto contam mais do que o próprio ensino. Nesse sentido, a Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB) faz um apontamento de como deve ser a educação e o relacionamento dos professores com os alunos no âmbito da educação básica.

De acordo com a Federação, sempre que possível, um mesmo professor acompanha a turma por todas as séries, no decorrer da educação infantil e do ensino fundamental. Sendo este, uma autoridade a ser seguida pelas crianças. Assim, Lanz (2016) aponta que esse educador é conhecido como professor de classe, responsável por trabalhar com praticamente todas as disciplinas. Todavia, disciplinas específicas ficam por conta do professor de matéria, especialmente quando se trata de conteúdos que precisam de uma formação mais específica do que a do pedagogo.

Dessa forma, no ensino médio, a FEWB indica que o professor deve possuir conhecimento específico na matéria que leciona, despertando no aluno o mesmo entusiasmo que ele sente. Assim, o aluno busca confirmar em sua vivência, que o mundo é verdadeiro, tomando plena consciência diante a realidade vivida. Todavia, um dos professores sempre assume o papel de tutor da classe no decorrer do ensino médio.

Diante disso, fica evidente que no decorrer da educação básica, que a atuação de um professor em sala de aula se dá pelo exemplo. De maneira, que na educação infantil, as crianças tendem a imitá-lo; no ensino fundamental, o professor torna-se uma autoridade a ser seguida; e no ensino médio, um amigo com quem se questiona a vida.

Através da atuação do professor de classe e de matéria no âmbito das escolas Waldorf, o ensino possibilita a estes professores assimilar e harmonizar os conteúdos e as vivências em sala de aula. Proporciona-se a este docente uma busca constante da autoeducação e do autoconhecimento, pois conforme aponta Lanz (2016), os professores que atuam no âmbito dessas escolas precisam estar abertos a se transformar, buscando se autoeducarem por meio de reflexões de suas práticas e do cotidiano escolar.

“Os professores são a alma viva de uma escola Waldorf [...] se deixam de crescer e de se desenvolver, a escola para e definha. Nunca devem cair numa rotina didática” (LANZ, 2016, p. 118). Para isso, precisam de uma formação continuada que faça parte de sua rotina. De modo



que, os educadores possam refletir constantemente sobre sua prática, tendo na equipe pedagógica da escola, o suporte para alcançar seus objetivos.

Em uma escola steineriana, os professores costumam ser escolhidos por sua personalidade, pela experiência de vida, seus conhecimentos e sua capacidade pedagógica, e não pela sua formação. Para Steiner (2008) o educador tem a função de remover as dificuldades, de maneira que o aluno desenvolva o conhecimento por si próprio, sendo capazes de por eles sozinhos desenvolver suas escolhas.

Desse modo, o autor aponta que uma das principais metas dessas escolas é conduzir os alunos da educação à autoeducação. A Pedagogia entende que o direito de educar os outros se baseia na autoeducação. Característica essa, que todos os professores respeitam e tentam cumprir em todo o seu agir. Assim, os alunos aprendem de pessoas e de vivências, sendo o professor quem as transmite durante os primeiros três setênios. Por isso, a necessidade de uma constante busca pela autoeducação.

No que diz respeito à avaliação, Lanz (2016) afirma que o rendimento do aluno é analisado em sua totalidade, sendo considerados: a personalidade, o esforço, o comportamento, as atividades desenvolvidas e o espírito social. Em síntese, o professor avalia o trabalho escrito, a riqueza de pensamentos, a ortografia, a estrutura lógica, a fantasia e os conhecimentos reais. No contexto avaliativo, os alunos não recebem uma nota. O professor descreve seu aluno, valorizando os pontos positivos e criticando o que o aluno poderia melhorar na produção. Todavia, não existem exames ou provas nessas escolas.

De acordo com o autor, a descrição feita pelo professor é caracterizada como boletim anual. Através deste, os pais têm a imagem descrita do seu filho. Uma vez que, o professor relata a biografia do aluno por extenso. Sendo que, esta análise é reforçada pelos demais professores que acompanharam esse aluno.

Diante do exposto, a pedagogia steineriana tem muito a ver com a pedagogia freireana. Ambas defendem o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e a relação professor-aluno. Tanto Freire quanto Steiner acreditam que essa relação depende do clima estabelecido pelo professor, de sua capacidade de ouvir, refletir, trabalhar o lado positivo dos alunos, além da formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. Assim, Freire afirma que o professor deve alcançar o autodesenvolvimento e Steiner fala da busca pela autoeducação do educador e educando.

Após estabelecer relações entre os conceitos defendidos por ambos autores quanto à prática docente. Torna-se necessário ver de que forma, as escolas Waldorf se organizam para



pôr em prática o método educativo defendido por Steiner. Para isso, será analisado o PPP da Escola Livre Porto Cuiabá, na intenção de conhecer os princípios educativos, o ambiente escolar e a prática pedagógica defendida pela instituição. A análise tem por base os princípios da LDB e sua aplicação no PPP e na prática docente dos professores Waldorf.

#### **4 FUNDAMENTOS DA LDB E DO PPP DA ESCOLA LIVRE PORTO CUIABÁ**

Na intenção de analisar o Censo da Educação Básica de 2016 e estabelecer relação com o texto de Dalila Oliveira “A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: breve balanço sobre a organização escolar e o trabalho docente” é possível refletir sobre a prática docente na educação básica, a partir da LDB (Lei 9394/96).

Oliveira (2007) dispõe analisar as implicações da LDB no contexto educacional brasileiro e avalia os aspectos relativos ao trabalho docente e à organização escolar. A autora evidencia que, apesar do caráter integrador e flexível da LDB, suas contradições e ambiguidades oferecem condições que dificultam avanços na elaboração de um projeto democrático de educação e sociedade. Todavia, o trabalho docente e a organização escolar vão além das discussões previstas na LDB.

Partindo desse pressuposto, passo a refletir a organização do ambiente escolar, a educação básica e a prática docente da Escola Livre Porto Cuiabá a partir dos fundamentos da LDB e do PPP da instituição, cuja missão, é auxiliar na formação de seres humanos, promovendo o desenvolvimento saudável e harmônico do querer, sentir e pensar, fundamentado na “arte de educar” de Rudolf Steiner.

Todavia, a prática pedagógica da escola é comprometida com os preceitos da Antroposofia, na qual o ser humano é considerado parte integrante do mundo, sendo este dotado de corpo, alma e espírito. Nesta perspectiva, a Escola busca “despertar e cultivar no ser humano além da ciência, da inteligência e da autoconsciência, o amor como fundamento de um maior respeito, de um interesse no outro e de uma ajuda social ativa” (PPP, 2017, p. 6), e tem como cerne o impulso crítico para a humanidade, do qual se originam os valores espirituais trabalhados na Escola: amor, justiça, fraternidade, igualdade, liberdade e outros.

O PPP da Escola aponta que a educação é o processo pelo qual o ser humano se torna ele mesmo, encontra sua identidade que emerge no relacionamento com o outro. Eis porque o processo educacional é sempre um processo relacional. O homem se faz ele mesmo, através das relações com outras pessoas. Para que se provoque, nos indivíduos o impulso de optar pela



construção de um mundo mais humano, a Escola abraça a tarefa de trabalhar a relação família-educador-educando, triângulo essencial para o desenvolver da proposta steineriana.

Nesse sentido a LDB, em seu Art. 1º, destaca que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Na perspectiva proposta pela Escola Livre Porto, a organização do trabalho pedagógico é fundamentada na pedagogia Waldorf e está pautada no princípio de que a pessoa é o centro do processo educativo. Assim, o “currículo, metodologia e didática são meios de propiciar um desenvolvimento saudável para crianças e jovens, onde a informação acontece de forma ampla, carregada de vida dada à imagem de mundo que permeia a pedagogia” (PPP, 2017, p. 2).

Respalhada pela organização do trabalho pedagógico que consta no PPP, a Escola busca apoio na família por meio de diversas atividades, de modo que elas: participem no processo educativo promovido pela escola; estabeleçam em casa um ritmo de trabalho para os filhos que inclua o cumprimento das atividades iniciadas ou propostas em cada aula; frequentem as reuniões pedagógicas, as festas anuais, os cursos, encontros, oficinas e palestras; atendam as entrevistas solicitadas pela escola; participem das campanhas de caráter socioeducativo; apoiem atividades e eventos curriculares tais como viagens, teatro apresentados pelos alunos e outros necessários à implementação curricular.

Diante das questões que afetam o processo pedagógico das instituições de ensino, a Escola Livre Porto Cuiabá encara a Educação como um processo que vai acontecendo como fruto de uma interação entre seres humanos, e entre eles e as estruturas nas quais estão inseridos. Assim, os educadores visam respeitar o desenvolvimento natural do aluno, olhando-o como indivíduo dotado de personalidade, de características pessoais que devem ser respeitadas. Exemplo disso, o desenvolvimento natural da criança. Nesse sentido, os educadores devem estudar o desenvolvimento do Ser Humano, para que, conhecendo suas fases evolutivas, saibam quais as capacidades que ele tem em determinada fase de vida, a fim de atuar como oportunistas de vivências que facilitem esse desabrochar.

No entanto é grande a responsabilidade do educador, pois, o aluno aprende por meio de pessoas e de vivências. Por isso, o professor necessita estar sempre estudando e aprofundando-se no conhecimento do Ser Humano e do Universo em suas diferentes categorias. A partir do PPP é proposta a mudança de imagem do professor, em duas direções: na da própria reflexão e reeducação em relação ao seu papel, redimensionando-o, para aquele que ajuda a “formar”



peças que “formarão” o amanhã, aquele que interfere no destino do Ser humano e do mundo; e na de provocar também a mudança da visão dos pais, para que estes vejam no professor aquele que coparticipa do destino de seus filhos.

Assim, podemos afirmar que o currículo Waldorf, ao valorizar a arte, a criatividade e as relações humanas, proporciona às crianças e jovens uma visão ampla das matérias, possibilitando uma aquisição interdisciplinar dos conhecimentos, e preparando-os para o exercício da cidadania. Outro fator que despertou a atenção foi à preocupação que a escola tem em ofertar uma educação de qualidade para todos, tanto que constituiu uma comissão interna formada por professores para fazer o acompanhamento daqueles alunos que, no decorrer do período letivo, apresentem resultado de desempenho insuficiente.

Em suma, fica evidente a partir do PPP da Escola Livre Porto Cuiabá, a flexibilidade do mesmo, pois fornece condições de alterações, ajustes e ressignificações, ou seja, o PPP é visto como um processo dialético de construção permanente, que é resultado de uma ação coletiva dos profissionais que atuam na escola.

Por fim, cabe dizer que com este estudo, fica claro que a principal meta de uma escola Waldorf é o desenvolvimento de seres humanos capazes de dar direção e sentido às suas vidas. Isso não quer dizer que a aquisição de conhecimentos tenha lugar menor na Educação. Ao contrário, através das vivências realizadas a partir dessa cosmovisão, a informação acontece de forma mais ampla; o aluno passa por um processo de autoconhecimento e de conhecimento da realidade que o cerca, o que auxilia nas opções que a vida oferece.

Compreendendo a prática pedagógica e a organização do ambiente escolar conforme proposto pelo PPP e pelos fundamentos da LDB. Torna-se necessário discutir acerca das qualidades dos professores que atuam no âmbito da pedagogia steineriana, de modo a refletir os princípios da docência nessas escolas.

## 5 QUALIDADES DOS PROFESSORES WALDORF

A partir do texto “Qualidades de um professor universitário: perfil e concepções de prática educativa” de Rios, Ghelli e Silveira é possível refletir acerca das qualidades e do perfil do educador. Ao fazer essa reflexão a partir deste texto proposto, é possível observar as características que marcam o bom professor, cuja função vai além do ato de ensinar.

Nesse caso, o “bom” professor seria o que procura se adequar à realidade do estudante. É aquele docente que compreende e aprende com o aluno, tornando da sala de aula um lugar de troca e não só de acúmulo de conhecimentos. Assim, o zelo pelo conhecimento e aprendizagem



passa pela recuperação dos que têm dificuldade de assimilar informações, sejam por limitações sociais ou pessoais.

Nesse sentido, integram o perfil do bom professor, o equilíbrio emocional, a habilidade interpessoal, a competência e a consciência de que o respeito às diferenças está acima de toda pedagogia. Assim, o professor precisa repensar sua prática e, principalmente, organizar seus conteúdos, além de buscar uma sequência de ensino capaz de contribuir para o aprendizado, mostrando um conhecimento plural e significativo.

Nesse viés, a escola Waldorf tem trabalhado de modo a garantir a participação do professor no processo de elaboração da proposta pedagógica da escola, a fim de garantir um relacionamento saudável e harmônico entre professores e alunos. Todavia, um dos princípios que marcam o bom professor no âmbito das escolas steinerianas é o respeito às diferenças. Assim, é preciso levantar a bandeira da tolerância, como um princípio do ensino, pois o respeito às variedades linguísticas, culturais e a individualidade de cada ser humano é a grande tarefa dos educadores.

Assim, o corpo docente das escolas Waldorf é formado por professores responsáveis pela concretização da proposta curricular da escola. O desempenho do professor inclui a disposição para se colocar num processo permanente de autodesenvolvimento, autodescobrimento e autoconhecimento, como ser humano integral harmonioso.

Além disso, Lanz (2016) aponta que o perfil docente integra o amor como base do comportamento social na relação com os alunos; o conhecimento do universo, da sociedade e do ser humano à luz da Antroposofia como base da pedagogia; a prática permanente de atividades artísticas, cultivadas pela escola, com vistas ao desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, fantasia e criatividade para conceber cada aula como uma obra de arte, por meio do estudo continuado das demais áreas de conhecimento.

Assim, a Escola Livre Porto Cuiabá deixa claro no regimento escolar que assume o processo de adequação e qualificação dos professores, necessária à viabilização da proposta curricular, de modo a garantir, a formação de um bom professor, acrescentando à formação específica, as demais áreas de conhecimento que configurem sua atuação como professor de classe ou de matéria.

Denomina-se “Professor de Classe”, o docente que assume o encargo de execução das matérias que compõem Aula Principal, as Aulas Complementares e, eventualmente, as que compõem a Parte Diversificada [...] Denomina-se “Professor de Matéria” o docente que assume o encargo de execução de matérias específicas que compõem o currículo (PPP, 2017, p. 15).



O professor de classe é nomeado para acompanhar a turma do primeiro ao quarto ano, ou do quinto ao oitavo ano do ensino fundamental. Já o professor de matéria atua dentro do período letivo em diferentes turmas, nos horários reservados semanalmente para o desempenho de sua função. Como um bom professor, sua função é trazer o mundo para dentro da sala de aula, onde cada dia deve proporcionar para os alunos uma série de vivências que lhes despertem a admiração, o entusiasmo diante das maravilhas do mundo.

É importante considerar que esses professores passam por uma formação específica, por meio de cursos de formação continuada, pois é necessário que além da formação tradicional exigida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), os professores Waldorf tenham uma fundamentação quanto os princípios da Pedagogia e da Antroposofia.

Todavia, a formação de todo professor se aperfeiçoa dentro da sala de aula, no exercício diário da sua missão. Nesse viés, acredita-se que a valorização do ensino e a formação pedagógica do professor, constitui o perfil docente, uma vez que, no âmbito das escolas steinerianas, o educador é visto como aquele que mais está aprendendo, não só por estar estudando continuamente, mas também por ter de aprender como é o seu aluno, suas dificuldades e suas potencialidades.

Na intenção de garantir a formação continuada para atuação de um bom professor em sala de aula, a Escola Livre Porto oferece cursos intensivos e semi-intensivos, nos períodos de recesso escolar; encontros de estudos periódicos, uma vez por semana; assessoria individual na construção e execução do plano de ensino; grupos de estudo entre professores de diferentes áreas de conhecimento que atuam no mesmo ano, ou da mesma área de conhecimento que atuam em diferentes anos; atuação como membro da coordenação geral, coordenação pedagógica e conferência pedagógica.

Além das modalidades formativas assumidas diretamente na Escola, é propiciado ao professor à realização de estágios em escolas similares, do país ou exterior, e a participação em seminários, congressos, oficinas e outros eventos enriquecedores da formação necessária ao desempenho de seu trabalho. Quanto à equipe técnica-administrativa são oferecidas oportunidades de cursos de aperfeiçoamento. Assim como recebem o apoio de literatura específica que a mantém atualizada.

Em síntese, a relação professor-aluno é o cerne da pedagogia steineriana. Segundo esta perspectiva, à atuação de um professor na sala de aula, se dá através da criação de um ambiente acolhedor em que as ações de ensino aconteçam na tranquilidade e harmonia que ocorrem no



âmbito familiar. Sendo assim, o principal objetivo de uma escola Waldorf deve ser o de desenvolver indivíduos capazes de dar direção e sentido às suas vidas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar sobre educação básica e a prática docente na concepção de Freire e Steiner, tendo por base os princípios da LDB e sua aplicação no PPP da Escola Livre Porto Cuiabá, fica evidente que a proposta Waldorf busca o desenvolvimento integral da criança. De modo que a Antroposofia busca responder às perguntas mais profundas do homem por meio da razão, porém sem negar os anseios espirituais.

A partir disso percebe-se que as escolas que adotam a Pedagogia enquanto método de ensino tem por objetivo auxiliar na formação de seres humanos, promovendo o desenvolvimento saudável e harmônico do querer, sentir e pensar. Segundo os princípios da Pedagogia, fica evidente que o direito de educar os outros se baseia na autoeducação. Característica essa, que os professores respeitam e tentam cumprir em todo o seu agir.

No entanto é grande a responsabilidade do educador, pois, o aluno aprende de pessoas e de vivências. Por isso, o professor necessita de estar sempre estudando e aprofundando-se no conhecimento do Ser Humano e do Universo em suas diferentes categorias. Desse modo, fica claro que ensinar não é apenas transferir conhecimento, e sim criar alternativas e possibilidades para a sua construção. Cabe ao educador tornar seu aluno um ser ativo e participante durante as atividades.

A partir dos fundamentos da LDB e do PPP da Escola Livre Porto Cuiabá, fica nítido que a instituição busca despertar e cultivar no ser humano além da ciência, da inteligência e da autoconsciência, o amor como fundamento de um maior respeito, de um interesse no outro e de uma ajuda social ativa, tendo como cerne o impulso crítico para a humanidade, do qual se originam os valores espirituais trabalhados na Escola: amor, justiça, fraternidade, igualdade, liberdade e outros.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ilma Arruda de Araújo; SÂMARA, Thaís Abi. **Caminho para um ensino mais humano**: apontamentos sobre a pedagogia e as escolas Waldorf. Belo Horizonte: Líthera, 1999.

BOTTENE, Ana Carolina. **As especificidades da pedagogia Waldorf**: um estudo com três professoras envolvidas no processo de alfabetização. Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2011. Disponível em:



<<http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2008/as-especificidades-da-pedagogia-waldorf-um-estudo-com-tres-professoras-envolvidas-no-processo-de-alfabetizacao>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 de junho de 2017.

CARLGREN, Frans; KLINGBORG, Arne. **Educação para a liberdade: A Pedagogia de Rudolf Steiner**. Tradução de Edith Kunze e Kurt O. Kunze. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

FEWB. **Federação das Escolas Waldorf no Brasil**. Seminário de Formação de Professores. Disponível em: <<http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/Seminario.php>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 12ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: breve balanço sobre a organização escolar e o trabalho docente. In: SOUZA, João Valdir Alves dos. (Org.). **Formação de Professores para a Educação Básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Livre Porto Cuiabá**. Escola Livre Porto Cuiabá: Cuiabá, 2017.

RIOS, Gilma Maria; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça; SILVEIRA, Ludiana Martins. Qualidades de um Professor Universitário: perfil e concepções de Prática Educativa. In: MALUSÁ, Silvana; SARAMAGO, Guilherme. (Orgs.). **Docência Universitária: Dimensões Teóricas e Pressupostos da Prática**. Edição Eletrônica: Uberlândia, 2017. p. 155-174

ROMANELLI, Rosely Aparecida. **A arte e o desenvolvimento cognitivo um estudo sobre os procedimentos artísticos aplicados ao ensino em uma escola Waldorf**. Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2008.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. A cosmovisão antroposófica: educação e individualismo ético. **Educar em Revista**, nº 56 abril/junho. A Pedagogia de Rudolf Steiner em Debate. Curitiba: Dossiê, 2015. (p. 50-66)



SANTOS, Evelaine Cruz dos. **Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da escola da ponte.** Doutorado em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista: Rio Claro, 2015.

STEINER, Rudolf. **A prática pedagógica: segundo o conhecimento científico - espiritual do homem.** Tradução de Christa Glass. São Paulo: Federação das Escolas Wardorf no Brasil, 2000.

STEINER, Rudolf. **Filosofia da Liberdade.** Tradução de Marcelo da Veiga. 4ª ed. Antroposófica: São Paulo, 2008.

**Submetido em: 6 de fevereiro de 2018.**

**Aprovado em: 23 de março de 2018.**